

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 67

Data: 04/11/80 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios Gaviões recusam-se a obedecer Funai

Belém — Os índios Gaviões não vão acatar a determinação da Funai para suspenderem a construção de uma nova aldeia que iniciaram há dois meses e também poderão paralisar as obras que vêm sendo realizadas, pela Eletronorte, na área do Posto Indígena Mãe Maria, no sul do Pará, se a empresa não entregar à comunidade as árvores derrubadas para a passagem da linha de transmissão de energia de Imperatriz a Marabá.

Numa carta endereçada ao presidente da Funai, o "capitão" dos Gaviões, Kokrenum, diz não ter gostado de um ofício que Nobre da Veiga enviou ao arquiteto Reginaldo Viana de Sá, contratado pelos índios para construir a nova aldeia, mandando que ele suspendesse as obras. Os próprios índios haviam procurado Viana de Sá em Brasília, para que ele projetasse e construísse a nova aldeia, que consumirá 15 dos 40 milhões de cruzeiros que a comunidade recebeu de indenização da Eletronorte pela passagem da linha de transmissão de energia, pelo interior da Reserva Mãe Maria.

Viana assinou um contrato com os índios, devendo receber 100 mil cruzeiros por mês, metade para sua esposa, que também trabalhará entre os índios, e metade para ele. A nova aldeia, substituindo a atual, de onde os Gaviões vão se transferir devido à proximidade com a linha de alta tensão, foi iniciada em setembro, tendo casas de madeira (uma, de dois andares, será para Kokrenum), escola, posto médico, instalações sanitárias, luz e água.

### OFÍCIO

No dia 22 de outubro o presidente da Funai enviou um ofício ao arquiteto recomendando-lhe que sustasse as obras sob sua administração "até que sejam mantidos entendimentos com esta presidência". Mas Kokrenum, na carta a Nobre da Veiga, diz que, se ele quiser parar a obra, "tem que vir na aldeia e falar na minha frente, como homem. Não tem que mandar parar por fora da comunidade". Argumenta que os índios conseguiram o dinheiro sozinhos, sem a ajuda da Funai.

"Por que só a Funai pode morar bem, ver televisão, com o dinheiro do índio?", pergunta Kokrenum. "Os outros índios estão ruim, passando mal, eu não quero isto não, quero melhorar, dormir bem, morar bem, bonito". O "capitão" diz que o presidente da Funai não o respeitou ao tomar a decisão. "Somos nós que estamos fazendo. Se quiser, pode vir me matar, que vou construir, vou até o fim, eu quero o serviço pronto. Ninguém está botando na minha cabeça, eu quero, por minha conta, contratar gente particular, amiga. Presidente pode vir aqui, mas obra continua. Já mandei, ninguém me manda, eu faço", diz a carta, que é a transcrição de uma gravação.

Os índios alegam também que a Eletronorte não está lhes entregando a madeira do desmatamento para construir as casas da nova aldeia, como havia prometido no contrato assinado em junho.